

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

2006


ORQUESTRA
FILARMÔNICA
CHECA

GERD
ALBRECHT

REGÊNCIA

ELISABETH
LEONSKAYA

PIANO



A Telefônica aproxima
você das pessoas e do
melhor da cultura.

Telefônica.

Patrocinadora dos
Concertos da Sociedade
de Cultura Artística.

TELEFONIA FIXA

TELEFONIA CELULAR

INTERNET

SOLUÇÕES PARA
EMPRESAS

REDE DE
TRANSMISSÃO
INTERNACIONAL

GUIA DE PRODUTOS
E SERVIÇOS

CONTACT CENTER

PESQUISA E
DESENVOLVIMENTO

ENGENHARIA DE
SEGURANÇA

FUNDAÇÃO

www.telefonica.com.br

Telefônica

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

2006

ORQUESTRA
FILARMÔNICA CHECA

GERD ALBRECHT REGÊNCIA

ELISABETH LEONSKAYA PIANO



FUNDAÇÃO OSESP
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA CULTURA

SECRETARIA DE
ESTADO DA CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
RESPEITO POR VOCÊ

apoio



MINISTÉRIO
DA CULTURA

patrocínio



Companhia Brasileira de Alumínio
Votorantim

Telefônica



ORQUESTRA FILARMÔNICA CHECA



Filarmônica Checa – que em 2004 foi foco de atenção do mundo musical pelas comemorações do centésimo aniversário de morte do compositor checo Antonín Dvorák, regente do primeiro concerto do conjunto – vem alcançando extraordinário sucesso nos últimos anos. Célebre por sua excepcional qualidade artística e por sua sonoridade inconfundível – recentemente a crítica alemã sublinhou o “renascimento do som checo do grupo” –, a Orquestra tem como Regente Titular o carismático Zdenek Mácal.

Anualmente, a Filarmônica Checa consagra dois meses de seu calendário de trabalho à realização de turnês internacionais que já levaram o grupo a aplaudidos concertos em algumas das melhores salas de música da Europa, das Américas do Norte e do Sul, da Rússia e da Ásia. As turnês internacionais da Orquestra – tradição iniciada nos anos 1950, sob a Direção Musical de Karel Ancerl, e jamais interrompida – incluem, na Temporada 2006/2007, apresentações em diversas cidades da Grã-Bretanha, da Irlanda, da Alemanha e da Espanha, e, na Temporada 2007/2008, concertos nos Estados Unidos e no Japão.

Em janeiro passado, a Filarmônica Checa comemorou seu 110º aniversário – o primeiro concerto foi realizado no dia 4 de janeiro de 1896, na *Rudolfinum*, sua sala-sede até hoje. Entre 1896 e 1919 – quando o cargo de Regente Titular do grupo passou a ser desempenhado por Václav Talich –, a Orquestra foi liderada sucessivamente por Ludvík Celansky, Vilém Zemánek e, por um breve período, por Oskar Nedbal. Václav Talich, maestro de prestígio internacional e personalidade marcante, esteve à frente do grupo até 1941, sendo substituído por regentes não menos notáveis: Rafael Kubelík (1942/1948), Karel Ancerl (1950/1968) e Václav Neumann (1968/1990).



Na última década do século passado, o cargo de Regente Titular foi sucessivamente exercido por Jirí Belohlávek, Gerd Albrecht e Vladimir Ashkenazy, que liderou o grupo até o fim da Temporada 2002/2003. No início da Temporada 2003/2004, Zdenek Mácal tornou-se o décimo Regente Titular da Filarmônica Checa.

A programação da Temporada 2005/2006 da Orquestra tem sido excepcionalmente rica em *premières* de obras originais de compositores checos contemporâneos, e para o próximo ano está programada a estréia de *Canções de Jivago*, criação de Ladislav Kubík, compositor checo que trabalha principalmente nos Estados Unidos; a obra, escrita para tenor e orquestra, tem quase uma hora de duração e utiliza versos baseados no texto do romance de Boris Pasternak.

A programação de gravações da Filarmônica Checa (sob regência de Zdenek Mácal) inclui os ciclos integrais das sinfonias de Dvorák, Mahler, Tchaikovsky e Brahms. Seu registro da Terceira e da Quarta Sinfonias de Martinu, com regência de Jirí Belohlávek, foi indicado para o prestigioso Prêmio *Grammy* de 2004. A Orquestra realiza a maior parte de suas gravações no ambiente acústico perfeito da Sala Dvorák da *Rudolfinum*.

Nascido em 1936, na cidade de Essen, na Alemanha, Gerd Albrecht é filho do eminente musicólogo Hans Albrecht. Formado em Regência Orquestral pela Academia de Música de Hamburgo (instituição na qual estudou de 1955 a 1958), completou sua formação cursando musicologia, filosofia e ciência das artes nas Universidades de Hamburgo e Kiel. Ainda jovem, foi premiado na edição de 1957 do *Concours International de Jeunes Chefs d'Orchestre* de Besançon, na França, e na edição de 1958 do Concurso de Regência de Hilversum, na Holanda.

Gerd Albrecht iniciou sua carreira de regente como Co-repetidor da Ópera de Stuttgart, posição que ocupou de 1958 a 1961, quando foi designado para o cargo de Regente Titular da Ópera da Cidade de Mainz, que exerceu entre 1961 e 1963. Em 1962, tornou-se o mais jovem regente alemão a tornar-se “Diretor Musical”, no Teatro de Lübeck, função que desempenhou por quatro anos, até ser designado, em 1966, Diretor Musical da Ópera de Kassel, com a qual colaborou até 1972.

Do início dos anos 1970 em diante, Gerd Albrecht tem ocupado posições de destaque em importantes orquestras e teatros de ópera da Europa: Regente Titular da Ópera Alemã de Berlim (1972/1977); Regente Titular da Orquestra *Tonhalle* de Zurique (1975/1980); Diretor Musical da Ópera de Hamburgo e da Orquestra Filarmônica de Hamburgo (1988/1997); Regente Titular da Filarmônica Checa (1993/1996); e Regente Titular da Orquestra Sinfônica da Rádio Nacional Dinamarquesa (2000/2004). Regente convidado de algumas das melhores casas de ópera e orquestras do mundo, e presença constante nos mais prestigiosos festivais de música da Europa, desde 1998 o maestro Albrecht é Regente Titular da Orquestra Sinfônica Japonesa Yomiuri.



Famoso por interpretações notáveis de vasto repertório – sobretudo da literatura musical romântica alemã –, Gerd Albrecht tem se destacado ainda como um grande intérprete da música contemporânea e esteve à frente de estréias mundiais de obras de Fortner, Ligeti, Henze, Riemann, Penderecki e Schnittke, dentre outros compositores de nosso tempo. Paralelamente a suas atividades ao pódio orquestral, vem dispensando também grande atenção à educação musical de crianças e jovens – atividade que lhe valeu o Prêmio Grimme da TV Alemã, em 1974, por sua contribuição aos concertos destinados especialmente ao público infanto-juvenil – e à criação de museus de instrumentos para crianças.

Por sua contribuição às artes e à cultura, Gerd Albrecht foi agraciado com prestigiosos prêmios e distinções internacionais, de que se destacam os seguintes: título de *Officier dans l'Ordre des Arts et des Lettres* da República Francesa (1994); Membro Honorário da Academia de Belas-Artes da Bavária e da Academia Livre de Artes de Hamburgo; Prêmio Wilhelm-Haisenstein (1997); Medalha Kestenberg (Lübeck, 1988); nomeação como Professor Honorário da Cidade de Hamburgo (1988); Prêmio da Conferência Européia de Orquestras Sinfônicas (Zurique, 1991); Medalha Ferenc Fricsay (Berlim, 1997); Cruz de Primeira Classe da Ordem do Mérito da República Federal Alemã (1999); e Medalha de Ouro por Serviços Meritórios, que lhe foi conferida pela Província de Viena em 2002.

Elisabeth Leonskaya ocupa posição de destaque entre os principais pianistas da atualidade. De origem russa, estudou com Jacob Milstein, no Conservatório de Moscou, e antes de emigrar da União Soviética e estabelecer-se em Viena, em 1978, venceu os disputados concursos George Enesco, Marguerite Long e Rainha Elisabeth e realizou vários concertos e recitais, inclusive em duo com o lendário Sviatoslav Richter, parceria essa que teve profunda influência em todo seu desenvolvimento subsequente como artista. No entanto, sua sensacional estréia no Festival de Salzburgo de 1979 foi o acontecimento que chamou a atenção do público ocidental para o seu nome.

Desde então, Elisabeth Leonskaya vem se apresentando como solista de concerto e recitalista nas melhores salas de música do mundo e em prestigiosos festivais internacionais. Os compromissos recentes e vindouros da pianista incluem uma residência na nova sala de concertos da cidade de Dortmund, aparições nos Festivais de Edimburgo, Viena, Ruhr e Schleswig-Holstein e temporadas de concertos em Viena, Londres, Paris, Bruxelas e Berlim.

Dentre os regentes com os quais Elisabeth Leonskaya já se apresentou destacam-se Kurt Masur, Colin Davis, Cristoph Eschenbach, Kurt Sanderling, Mariss Jansons e Yuri Temirkanov, em concertos com as Filarmônicas de Berlim, Munique e Londres, a Orquestra da *Gewandhaus* de Leipzig, a Sinfônica de Viena, a Orquestra da *Tonhalle* de Zurique, a Orquestra *Philharmonia*, a Orquestra do *Concert-gebouw* de Amsterdã, a Orquestra de



Paris, a *Orchestre National de France* e a Filarmônica Checa. Nos Estados Unidos, onde estreou com a Filarmônica de Los Angeles, no Festival da *Hollywood Bowl*, já tocou com a Orquestra de Cleveland, com a Filarmônica de Nova Iorque e com diversas outras orquestras norte-americanas.

Excelente camerista, Leonskaya tem trabalhado em estreita colaboração com os Quartetos Alban Berg, Borodin e Guarneri, com o violoncelista Heinrich Schiff e com o Conjunto de Câmara da Filarmônica de Viena. Recentemente, a pianista foi escolhida para apresentar-se na *Konzerthaus* de Viena ao lado de alguns dos mais importantes quartetos de cordas do mundo, em uma série de recitais de música de câmara escrita para quintetos com piano.

A discografia de Elisabeth Leonskaya inclui diversos títulos, dentre os quais se destacam: Sonatas para Piano de Brahms (gravação agraciada com o *Caecilia Prize*); Música para Piano de Liszt (Prêmio *Diapason d'Or*); Concertos para Piano e Orquestra de Chopin (com a Filarmônica Checa regida por Vladimir Ashkenazy); Concertos para Piano e Orquestra nºs 2 e 3 de Tchaikovsky (com a Filarmônica de Nova Iorque e Kurt Masur); e Concertos para Piano e Orquestra nºs 1 e 2 de Shostakovich (com a *Saint Paul Chamber Orchestra* sob regência de Hugh Wolff).

Por sua contribuição às artes, Elisabeth Leonskaya foi condecorada pelo governo austríaco com a Cruz de Honra de Ciência e Artes de Primeira Classe, a mais alta distinção do gênero da Áustria.



Benfeitores Cultura Artística

**Ajude-nos a ampliar
o alcance de nossa música
e de nossas artes.**

**Seja você também,
ou faça de sua empresa,
um Benfeitor Cultura Artística,
categorias Platina, Ouro,
Prata ou Bronze.**

**Desfrute de vários benefícios
em nossa programação
e em nossos teatros.**

Benfeitores Platina

Banco Itaú S/A

Bovespa

**Companhia Brasileira
de Liquidação e Custódia**

Varig Brasil

Benfeitores Bronze

Livraria Cultura S/A

**Associação
"Sociedade de Cultura Artística"**
Rua Nestor Pestana, 196 São Paulo SP
Fones (11) 3256 0223 / 3257 3261
Fax (11) 3258 3595
cultart@dialdata.com.br

• As doações anuais podem ser parceladas em até 5 vezes.

ORQUESTRA FILARMÔNICA CHECA

GERD ALBRECHT REGENTE

Primeiros Violinos

Bohumil Kotmel
Miroslav Vilímec
Petr Novobilský
Jirí Kubita
Jan Buble
Jan Jouza
Stanislav Bodlák
Vlastislav Horák
Zdenek Stary
Aida Shabuová
Jindrich Vácha
Zdenek Zelba
Viktor Mazáček
Milan Vavřínek
Pavel Nechvíle
Marie Dvorská
Irena Herajnová
Lubos Dudek

Segundos Violinos

Frantisek Havlín
Frantisek Bártek
Jan Ludvík
Marcel Kozánek
Zuzana Hájková
Petr Mares
Petr Hadraba
Petr Havlín
Pavel Arazim
Veronika Jíru
Jirí Sevcík
Jan Jíru
Pavel Herajin
Jan Kvapil
Jitka Koksová

Violas

Pavel Ciprys
Dominik Trávníček
Stanislav Kodad
Ivan Pazour
Jaromír Pávicek
Petr Zd'árek
Jaroslav Kroft
René Vácha
Jan Simon
Jan Marecek
Jirí Reháč
Lukás Valásek
Jirí Poslední

Violoncelos

Josef Spacek
Josef Dvorák
Jirí Sládeček
Jan Kopecky
Karel Stralczynsky
Frantisek Lhotka
Jakub Dvorák
Peter Misejka
Tomás Hosticka
Jan Holena
Marek Novák

Contrabaixos

Petr Ries
Pavel Nejtek
Jirí Valenta
Vít Mach
Jaromír Cerník
Martin Hilsky
Roman Koudelka
Ondrej Balcar

Harpa

Barbara Pazourová

Flautas

Jirí Válek
Radomír Pivoda
Roman Novotny
Jan Machat
Petr Veverka

Oboés

Ivan Séquardt
Jana Brozková
Frantisek Kímel
Vojtech Jouza
Jirí Zelba

Clarinetas

Frantisek Bláha
Tomás Kopáček
Zdenek Tesar
Ivan Doksansky
Petr Sinkule

Fagotes

Frantisek Herman
Jaroslav Kubita
Jirí Seidl
Martin Petrák

Trompas

Ondrej Vrabec
Jan Voboril
Zdenek Divoky
Jindrich Kolár
Stanislav Suchánek
Petra Cermáková

Trompetes

Jaroslav Halír
Zdenek Sedivy
Jirí Sedivy
Antonín Pecha

Trombones

Bretislav Kotrba
Robert Kozánek
Jirí Odcházel
Karel Kucera

Tuba

Karel Malimánek

Percussão

Petr Holub
Daniel Mikolásek
Miroslav Kejmar ml.

Técnicos

Tomás Snetina
Stepán Albrecht

Administração Geral

Václav Riedlbauch

Administração da Orquestra

Eva Sedláková

Gerência de Operações

Bohumil Antony

Médico

Alexandr Zejkán

TEMPORADA 2020

Concertos Amarelos
30 de maio, terça-feira, 21h

Antonín Dvorák (1841 – 1904)

Abertura Otello, opus 93

Ludwig van Beethoven (1770 – 1827)

Concerto para Piano nº 5,
em Mi bemol maior, opus 73 – Imperador

Allegro

Adagio un poco mosso

Rondó – Allegro

intervalo

Antonín Dvorák (1841 – 1904)

Sinfonia nº 8, em Sol maior, opus 88

Allegro con brio

Adagio

Allegretto grazioso

Allegro ma non troppo

Concertos Vermelhos
31 de maio, quarta-feira, 21h

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

György Ligeti (1923)

Lontano, para grande orquestra

Robert Schumann (1810 – 1856)

Concerto para Piano e Orquestra,
em Lá menor, opus 54

Allegro affetuoso

Intermezzo: Andantino grazioso

Finale: Allegro vivace

intervalo

Antonín Dvorák (1841 – 1904)

Sinfonia nº 9, em Mi menor,
opus 95 – Do Novo Mundo

Adagio – Allegro molto

Largo

Scherzo – Molto vivace

Allegro con fuoco

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2006 encontra-se disponível em nosso site www.culturaartistica.com.br uma semana antes dos respectivos concertos.

Próximos concertos

Teatro Cultura Artística

QUARTETO ALBAN BERG CORDAS

Série Branca 21 de junho, quarta-feira

Mozart Quarteto em Sol maior, KV.387

Bartók Quarteto para Cordas nº 2, Sz.67

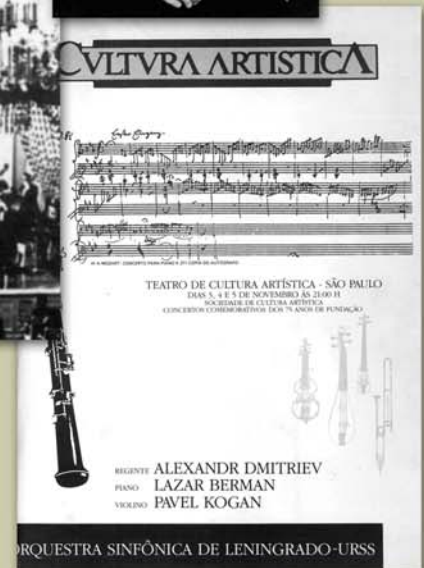
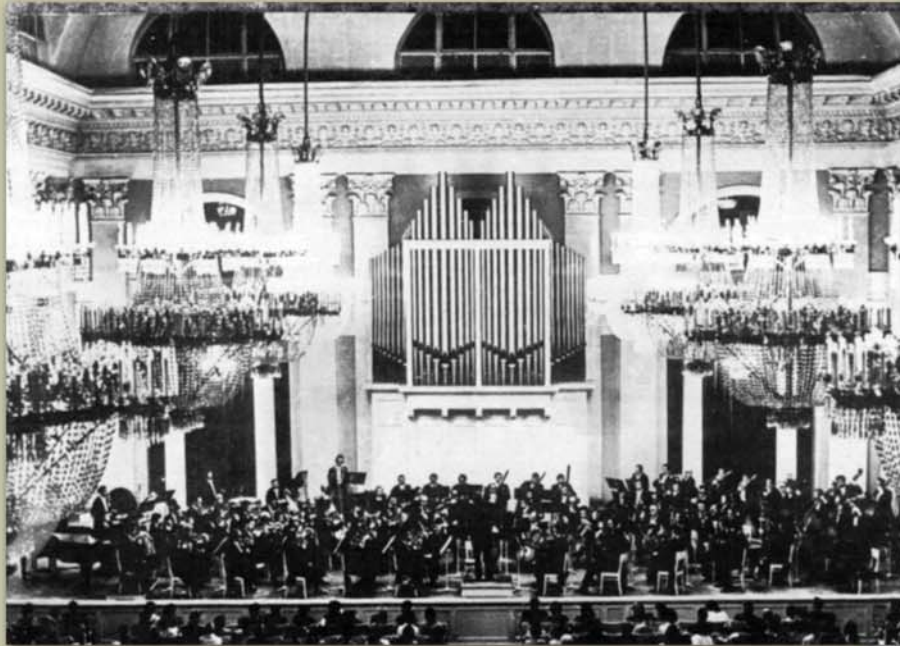
Mozart Quarteto em Dó maior, KV.465

Série Azul 22 de junho, quinta-feira

Mozart Quarteto em Ré menor, KV.421

Bartók Quarteto para Cordas nº 4, Sz.91

Mozart Quarteto em Fá maior, KV.590



TEMPORADA CULTURA ARTÍSTICA 1987

Orquestra Sinfônica de Leningrado Lazar Berman PIANO

Para comemorar os setenta e cinco anos da SCA, em 1987, era preciso procurar alguma coisa diferente. Por que não artistas do Leste Europeu? A tradição musical daqueles países estava acima de qualquer suspeita, apesar das restrições aos direitos de ir e vir. Acertos diplomáticos conduziram o representante da SCA a Moscou, para uma reunião com a agência estatal encarregada das negociações: a *Goskonzert*. Apresentou-se a proposta a nove interlocutores: três concertos com a Orquestra Sinfônica de Leningrado, mais o grande pianista Lazar Berman. Houve pouco interesse por parte dos burocratas da *Goskonzert*, para os quais seria “trabalho demais” deslocar uma orquestra para tão longe. Entretanto, os músicos estavam dispostos a vir; e um a um todos os entraves foram solucionados. Na chegada em Viracópos, o primeiro susto: um instrumentista não desembarcou; per-

manecera em Nova Iorque. Depois, o alarme. A identidade do ausente: ninguém menos que o pianista Lazar Berman. *Stress* absoluto. E se ele tivesse pedido asilo nos EUA? Mas não. O artista continuava em seu quarto no hotel, aguardando que alguém o mandasse descer. A ordem para descer e embarcar foi imediata. E ele chegou a tempo para que as noites de 3, 4 e 5 de novembro de 1987 encerrassem a festa como ela deveria ser, diferente.

Hoje, o mundo e a música não estão mais divididos, estão globalizados. A Orquestra Filarmônica Checa e a pianista Elisabeth Leonskaya podem apresentar o que têm de melhor sem atravessar fronteiras emperradas. Uma bela diferença.

Gioconda Bordon

Antonín Dvorák (1841 – 1904)

Abertura *Otello*, opus 93

Ao lado das sinfonias, os poemas sinfônicos e as aberturas para orquestra têm lugar de destaque na produção de Dvorák. Grande orquestrador, que soube explorar como poucos as potencialidades de colorido da palheta orquestral, ele deixou no domínio sinfônico uma série de obras curtas especialmente atraentes e que continuam a fazer as alegrias das platéias ainda hoje.

Esse é bem o caso da Abertura *Otello*, opus 93, que faz parte de um tríptico integrado ainda pelas obras *Na Natureza*, opus 91, e *Carnaval*, opus 92. As três criações foram escritas entre 1892 e 1893, tendo como tema, respectivamente, “Natureza”, “Vida” e “Amor”. Para o compositor, esses seriam os mais fortes sentimentos que o ser humano poderia experimentar – estar em harmonia com a natureza, participar dos turbilhões das comemorações e festejos populares e mergulhar no envenenamento mortal do ciúme. A música se organiza sobre três temas principais: o mostrado logo no início, que possui os ares de um coral religioso, simbolizando a natureza; o que vem em seguida, no *Allegro* bastante peremptório (o retrato sonoro de *Otello*); e o motivo que descreve o amor de *Desdêmona*, de caráter lírico, em pauta mais intimista. A destruição do sentimento amoroso pelo ciúme é mostrada no final da peça, com o implacável tema do início tomando conta de toda a orquestra, de maneira fragorosa.

Ludwig van Beethoven (1770 – 1827)

Concerto para Piano nº 5, em Mi bemol maior, opus 73 – Imperador

O Concerto Imperador de Beethoven foi escrito em 1809 e estreado dois anos mais tarde, tendo Carl Czerny como solista. O adiantado estado de surdez do compositor impediu-o de mostrar-se como o pianista que, no passado, inebriava Viena com seu virtuosismo e sua audácia nas improvisações. O ambiente da capital da Áustria, tomada pelas forças de Napoleão, também não facilitava a vida do nosso músico. Ele, entretanto, sempre conseguiu preservar a música que inventava das contingências passageiras da hora. E foi assim que Beethoven acabou por criar essa obra esplêndida, onde se ouve “a tranqüila consciência de uma grande realização”, como disse Robert Simpson, colocada no papel em tom majestoso.

O Quinto Concerto para Piano de Beethoven inovou ao estabelecer um novo tipo de relação entre solista e orquestra. O pianista, em lugar de receber floreios de prestidigitação, viu-se às voltas com uma música complexa, difícil de ser tocada, sobretudo porque sua cooperação com a orquestra exigia um novo patamar interpretativo, uma bem mais íntima colaboração. Beethoven foi o primeiro músico a dar uma substância mais profunda e uma ordenação mais solidária dos elementos ao gênero concerto, transformando-o em um autêntico organismo sinfônico, tão rico quanto uma sinfonia.

O *Allegro* inicial é aberto por peremptórios gestos sonoros da orquestra e do solista. Imediatamente depois, a orquestra toma a si uma ampla exposição de vários temas, sobre os quais o piano tecerá seus comentários, suas digressões, seus desenvolvimentos. Há uma riqueza verdadeiramente sinfônica nessa cooperação realizada em torno de uma forma-sonata à base de dois temas contrastantes. O *Adagio un poco mosso*, relativamente curto, é dominado por um tema bastante plástico, de enorme beleza, que vem acompanhado de lentas curvas descendentes mostradas pelo piano. Uma transição, notável pela sutileza, nos leva ao movimento final, um *Rondó – Allegro*. Erigido sobre um só tema principal, ele é de fato um rondó, com o refrão voltando sempre; entretanto, quando se percebe que o discurso é subdividido em porções salientes, pode-se notar que nele existe uma forma-sonata. A surpreendente *Coda*, onde os tímpanos e o piano trocam murmúrios, é quase um anticlímax. No entanto, como que “se recompondo”, piano e orquestra lançam-se a escalas e acordes exaltados, firmemente conclusivos.

Antonín Dvorák (1841 – 1904)

Sinfonia nº 8, em Sol maior, opus 88

Dvorák escreveu sua Oitava Sinfonia em um vilarejo não longe de Praga, em 1889, onde ela seria estreada no ano seguinte. Antes de qualquer coisa, a obra chama a atenção por estar em uma tonalidade que, depois dos vários exemplares geniais legados por Joseph Haydn, foi deixada de lado pelos artistas românticos, que a consideravam excessivamente banal (depois dessa linda Oitava, a diferentemente bela Quarta de Mahler usaria o mesmo e radiante Sol maior).

A partitura é de uma notável transparência e, em geral, o seu clima é de uma otimista reflexão a respeito da natureza e do homem do campo. Entretanto, ela não conta uma “história”, pois não é um poema sinfônico. E suas formas, herdadas da tradição, apontam para um desejado Classicismo, aqui banhado em uma luz a um só tempo feliz e saudosista. No *Allegro con brio* inicial são mesclados elementos do discurso sinfônico e do universo camerístico, em deliciosas associações. O sentido *Adagio* alterna doçura e solenidade, em diálogos de farto melodismo. O *Allegretto grazioso* que vem em seguida tem, como idéia principal, um dos temas mais envolventes do autor, desses que, uma vez escutado, a gente não se cansa de ouvir e ouvir. O *Allegro ma non troppo* de encerramento é aberto por um toque de trompete suntuoso e militar. Mas o calmo tema que a ele se segue é bem de outra natureza, mais serena, quente e vibrante. Dois grupos de variações, cada um deles encerrado por uma retumbante “bacanal” sonora, disputam a atenção do ouvinte, em páginas nas quais o colorido orquestral de Dvorák brilha mais do que nunca.

György Ligeti (1923)

Lontano, para grande orquestra

Ligeti viveu na Hungria, sob a ditadura comunista, até conseguir finalmente fugir para Viena, em 1956. Depois de um período na Áustria, país que mais tarde lhe daria a cidadania, foi estabelecer-se em Colônia, na Alemanha, a fim de se aperfeiçoar no Estúdio de Música Eletrônica da WDR, então sob o comando de Karlheinz Stockhausen, o papa da música experimental. Passou então a frequentar os radicalíssimos cursos de férias de Darmstadt, durante a década de 1960. Depois, viveu sobretudo entre Hamburgo e Viena, tornando-se mundialmente conhecido pelo emprego que Stanley Kubrick fez de uma peça sua no filme *2001 – Uma Odisséia no Espaço*, de 1968. Hoje um octogenário, Ligeti continua perseguindo caminhos novos e surpreendentes no domínio musical.

Espírito independente, Ligeti não se ligou ao serialismo, linguagem corrente da vanguarda européia dos anos 1960. Acabou por desenvolver um estilo de escrita muito original, baseado na micropolifonia, ou polifonia microscópica. Nesse procedimento, que pode empregar intervalos menores do que o meio-tom da música tradicional do Ocidente, o discurso musical ganha um novo sentido. Isso porque, graças à proximidade das vozes colocadas em jogo, tem-se a impressão de que se está diante

de uma massa sonora quase imóvel, que se movimenta muito vagorosamente. Assim, as vozes não são percebidas individualmente – nem mesmo os sons, que vão se misturando uns aos outros. Na verdade, essa “nuvem” sonora integrada por timbres, por cores instrumentais, faz flutuar os acordes, que se cristalizam e se dissolvem em jogos de difração e de espelhamento, transformando-se ora em pura “cor” sonora, ora em silêncio.

Lontano, para grande orquestra integrada por sopros e cordas (sem percussão), data de 1967. Nessa obra, a música inicia-se em pianíssimo, como que vinda de longe (*da lontano*, em italiano), e depois de se aproximar do ouvinte perde-se em direção ao “oco Nada, musical”, na bela expressão que Mallarmé encontrou para se referir ao fenômeno do silêncio. Segundo o compositor, a peça “abre uma janela que dá para os sonhos feéricos da infância”. Ela é composta de alguns poucos acordes que são concretizados e dissolvidos devagar, à medida que os fios da tapeçaria sonora lentamente se tramam e se soltam. Em *Lontano*, onde não existem exatamente melodia e ritmo, o que se tem são sobretudo “massas” semoventes. Disse Ligeti: “aí a música escrita é polifonia, a música ouvida é harmonia”.

Robert Schumann (1810 – 1856)

Concerto para Piano e Orquestra, em Lá menor, opus 54

Como já foi dito com muita propriedade, Schumann e Chopin não escreveram exatamente música para piano, mas música pianística. Assim, eles nunca “traduziam” idéias composicionais para seu instrumento predileto; concebiam, isso sim, novas formas composicionais, não separáveis da sua realização concreta ao piano. Nesse âmbito, o do cultivo da especificidade sonora das obras, ambos foram criadores revolucionários.

Descartando a idéia de que a música de concerto destinada ao piano deveria, segundo o gosto da época, ser virtuosística, pirotécnica, Schumann pensava em sua linguagem como uma forma simbólica de representar seu complexo universo interior. Personalidade vibrante e contraditória, alternando, em permanente atrito, depressão e euforia, ele teve de criar, então, todo um conjunto de formas expressivas inéditas, a fim de passar para o papel aquilo que acreditava ser ele mesmo. Ah, sim: pertencendo à geração inicial de artistas românticos, Schumann fez com que a música passasse a representar o universo da subjetividade.

O único concerto para piano de Schumann nasceu em 1841, como uma Fantasia em um único movimento, que ele dedicou à sua amada Clara Wieck. A grande pianista, adorando a bela e inédita relação ali estabelecida entre o piano e os instrumentos da orquestra, pediu ao marido que compusesse mais dois movimentos, para transformar a peça em um verdadeiro concerto. E foi o que ele fez em 1845, acrescentando à Fantasia um *Intermezzo* e um *Finale*, os quais, por sua organicidade, possuem o mesmo impulso expressivo do movimento inicial.

O *Allegro affetuoso* que abre a obra vive das aventuras intensas e muito livres de dois temas principais e complementares, de estupenda e enredante inspiração. O meigo *Intermezzo* é um *Andantino grazioso* no qual as melodias são orquestradas com refinada transparência, de sabor camerístico. Uma evocação do tema principal do primeiro movimento leva ao *Allegro vivace* final. Este trata a forma-sonata de maneira livre, como no *Allegro affetuoso* do começo, fazendo com que a música cintile e dance, evocando uma vez mais o primeiro motivo da obra nos rebrilhantes instantes de encerramento.

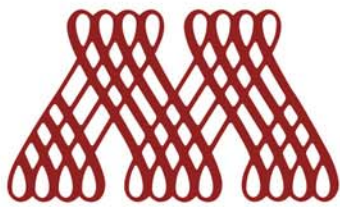
Antonín Dvorák (1841 – 1904) **Sinfonia nº 9, em Mi menor,** **opus 95 – Do Novo Mundo**

Última partitura do alentado ciclo sinfônico encerrado por Dvorák em 1893, a Nona Sinfonia, batizada de Do Novo Mundo, tornou-se a mais popular do compositor, graças à sua orquestração brilhante, aos seus ritmos vivazes, à sua harmonia calorosa e, acima de tudo, à sua soberana generosidade melódica. Ela ganhou seu apelido pelo fato de pertencer ao período no qual Dvorák residia em Nova Iorque, por ter sido convidado a estruturar o Conservatório local. E se é verdade que o compositor checo interessou-se pela música popular americana, é igualmente verdadeiro que esta não deixou marcas em sua obra (há, contudo, semelhanças entre o folclore boêmio e certas escalas empregadas pela música rural americana, em uma espantosa coincidência).

Ainda que estruturado em forma-sonata, o *Allegro molto* que se segue à introdução, um *Adagio*, vive dessa alegria especialmente contagiante que é a despertada pelo rico melodismo do autor. Para encerrar esse andamento, o músico evoca o tema do início da sinfonia. O *Largo* que vem em seguida exhibe um tema inesquecível, de arrebatadora beleza, que a música popular americana transformaria depois no célebre *Going'home*. Ele

é aberto e encerrado por um “pórtico” sonoro, ao mesmo tempo muito evocativo e um bocado solene. O *Scherzo* que vem depois, de ritmo animado, tem em seu interior dois trios de clima algo camponês, de delicioso efeito. O movimento final por certo merece ser um *Allegro con fuoco*, pois Dvorák dá a impressão de acender aí uma verdadeira fogueira sonora, com o auxílio dos principais motivos ouvidos até esse momento. A fartura melódica é tanta que se tem a impressão de estar ouvindo a uma colagem ou a uma livre improvisação – e não a um trecho escrito conforme as regras da forma-sonata tradicional, com Exposição, Desenvolvimento, Reexposição e Coda.

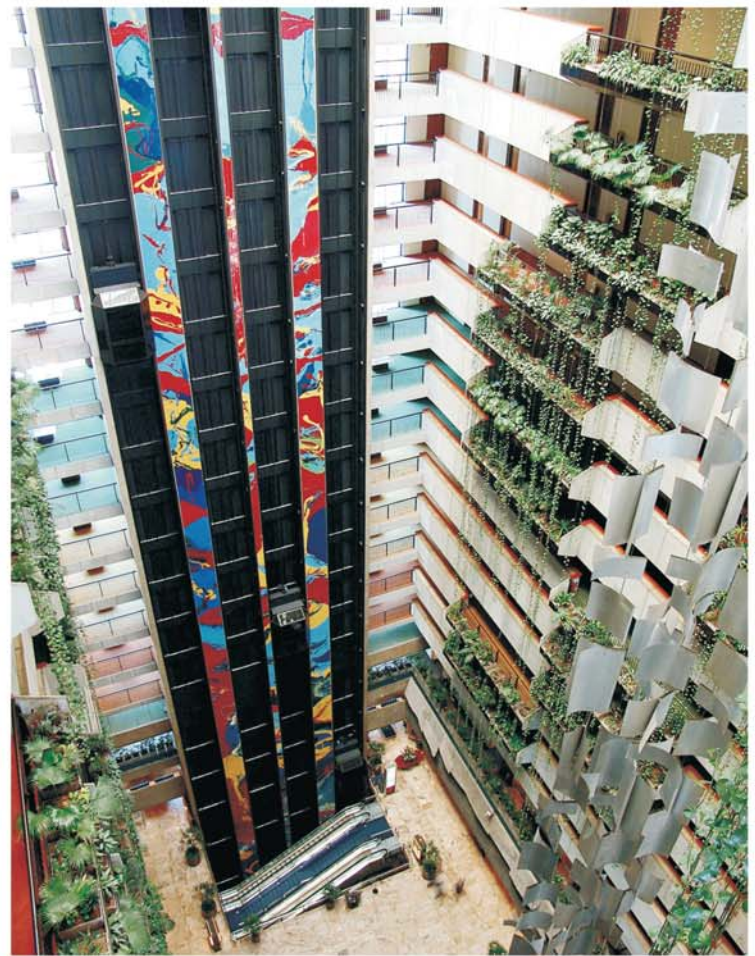
Comentários por J. Jota de Moraes




MAKSOD PLAZA

SÃO PAULO - BRASIL

Hospitalidade, Elegância e Impecável Serviço



 ZONE Acesso ultra-rápido sem fio no Pavilhão de Eventos, Teatro, Restaurantes, Lobby e Lounge.

Apartamentos e Suítes

O Maksoud Plaza de São Paulo oferece 416 apartamentos e suítes decorados com muita elegância e totalmente renovados recentemente, todos com esplêndidas e variadas vistas panorâmicas. Para realçar o conforto do hóspede, todos os apartamentos e suítes possuem acesso ultra-rápido à Internet. As tarifas são extremamente acessíveis.

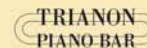
Promoção Jantar e Ficar

Venha jantar no Maksoud Plaza e aproveite com sua companhia as delícias dos Restaurantes e Bares do Centro Gastronômico. Peça ao maître que faça seu check-in, e ele entrega em sua mesa a chave do seu apartamento ou suíte. E você terá a noite toda, ou se preferir, todo um final de semana, para relaxar e curtir momentos inesquecíveis.

Banquetes e Eventos

Atualmente, o Maksoud Plaza possui 1600 m² de áreas exclusivas para eventos, com capacidade para até 2000 pessoas, teatro com 420 lugares, salas de reunião de diversos tamanhos para usos múltiplos. Ideal também para eventos sociais, desde pequenos coquetéis a grandes banquetes. Escritórios disponíveis para aluguel com Fast Track Internet®, ReadyWeb® e Videoconferência... e está nascendo um novo Pavilhão de Eventos com mais 1.800 m². Tudo para que seu evento seja sempre um sucesso.

Centro Gastronômico - 24 horas



Informações e Reservas:

Toll Free Brasil: 0800.13.44.11
www.maksoud.com.br

Alameda Campinas, 150 • Bela Vista
CEP 01404-900 • São Paulo • SP • Brasil
Tel.: (55 11) 3145-8000 • Fax: (55 11) 3145-8001
maksoud@maksoud.com.br • www.maksoud.com.br

Mantenedores

Adolpho Leirner
Adroaldo M. Silva
Affonso Celso Pastore
Airton Bobrow
Alexandre Fix
Alfredo Rizkallah
Aluizio Rebello de Araújo
Álvaro Luiz Fleury Malheiros
Álvaro Oscar Campana
Angelita Habr Gama
Annete e Tales P. Carvalho
Antonio Carlos Araújo Cintra
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Antonio José Louçã Pargana
Antonio Teófilo de Andrade Orth
Arsenio Negro Jr.
Carlos Nehring Neto
Carlos P. Rauscher
Centauro Equip. de Cinema e Teatro
Cláudio R. Cernea
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Colégio Bandeirantes S/A
Dario Chebel Labaki Neto
Eduardo L. P. R. de Almeida
EPU – Editora Pedagógica e Universitária
Estrela do Mar Participações
Fabio de Campos Lilla
Fanny Fix
Felipe Arno
Fernando Carramaschi
Fernão Carlos B. Bracher
Flavio Pinho de Almeida
George Gerard Arnhold
Gioconda Bordon
Heinz Jorg Gruber
Henrique e Eduardo Brenner
Israel Vainboim
Jacks Rabinovich
Jayme Blay
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
Joaquim Gama
José Carlos Moraes de Abreu
José E. Mindlin
José e Priscila Goldenberg
José Roberto Opice
José Theophilo Ramos Jr.
Lea Regina Caffaro Terra
Lívio De Vivo
Luiz Rodrigues Corvo
Luiz Villares
Maria Adelaide Amaral
Mario Arthur Adler
Michael e Alina Perlman
Milú Villela
Minidi Pedroso
Moise Safra
Morvan Figueiredo de Paula e Silva
Moshe Sendacz
Paulo Cezar C. B. C. Aragão
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Feltre

Ricardo Ramenzoni
Roberto e Yara Baumgart
Ruth e Raul Hacker
Ruy e Célia Korbvicher
Sandor e Mariane Szego
Sílvia Dias A. Machado
Sonia Regina de Álvares O. Fernandes
Sylvia Leda Amaral Pinho de Almeida
Theodoro Flank
Thomas Michael Lanz
Vavy Pacheco Borges
1 mantenedor anônimo

Amigos

Afonso H. S. Sousa Jr.
Alberto Emanuel Whitaker
Alexandre Grain de Carvalho
Aluizio Guimarães Cupertino
Ana Lucia Moreto Nogueira
Ana Maria L. V. Igel
Andrea Sandro Calabi
Anna Maria Tuma Zacharias
Antonio Carlos Rego Gil
Antonio Roque Citadini
Ayako Nishikawa
BVDA – Brasil Verde Design
Carlos Fanucchi Oliveira
Carlos J. Rauscher
Carlos Souza Barros de Carvalhosa
César Tácito Lopes Costa
Claudia Lorch
Cláudio Halaban
Decio Zylbersztajn
Edson Eidi Kumagai
Eduardo M. Zobarán
Eduardo R. Melo
Eduardo T. Hidal
Eduardo Telles Pereira
Elisa Wolyneć
Erwin Herbert Kaufmann
Fabio Konder Comparato
Fabio Nusdeo
Fanny B. Levy
Fátima Zorzato
Felipe e Hilda Wroblenski
Fernando K. Lottenberg
Francisco H. de Abreu Maffei
Gérard Loeb
Giovani Guido Cerri
Henrique B. Larroude
Hilda Mayer
Horácio Mário Kleinman
Izabel Sobral
Jacob Gorender
Jaime Pinski
Jairo Cupertino
Janos e Wilma Kövesi
Jayme Rabinovich
Jerzy M. Kornbluh
João Baptista Raimo Jr.
João Gomes Caldas *in memoriam*
Jorge e Liana Kalil
José Carlos Dias
José E. Queiroz Guimarães
José Otávio Fagundes
José Roberto Mendonça de Barros
Kalil Cury Filho
Katalin Borger
Leo Ernest Dreifuss
Lília Salomão
Luiz Roberto de Andrade Novaes
Luiz Schwarcz
Maria Bonomi
Maria de Los Angeles Fanta
Maria Luiza Loyola Colin
Maria Stella Moraes R. do Valle

Maria Teresa Igel
Maria Tereza Gasparian
Marianne e Ruy George Fischer
Mario Higino N. M. Leonel
Marta Grostein
Miguy Azevedo Mattos Pimenta
Monica Mehler
Natan Berger
Neli Aparecida de Faria
Nelio Garcia de Barros
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
Oscar Lafer
Paulo Yokota
Plínio José Marafon
Rafael Jordão Motta Vecchiatti
Ramiro E. A. Gomes Tojal
RCS Auditores
Regina Weinberg
Renato Naigeborin
Roberto Bumagny
Roberto Calvo
Rogério Ribeiro da Luz
Rubens Halaban
Rubens Muszkat
Ruy Souza e Silva
SAE Laboratório Médico
Samuel Lafer
Sérgio Leal Carvalho Guerreiro
Sílvia Meyerhof
Tamas Makray
Tarcísio Vieira Ramos
Thyrso Martins
Thomaz Farkas
Ulysses P. Eduardo Jr.
Walter Ceneviva
11 amigos anônimos

Sociedade de Cultura Artística

Diretor Presidente
José E. Mindlin

Vice-Presidente
Cláudio Sonder

Diretor Tesoureiro
Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo

Diretor Secretário
Pedro Herz

Diretora Artística
Gioconda Bordon

Diretores
Eduardo L. P. R. de Almeida
Fernando Carramaschi
Fernando Xavier Ferreira
Gérard Loeb
Jayne Sverner
Roberto Mesquita
Thomas Michael Lanz

Superintendente
Gérald Perret

Conselho
José E. Mindlin – Presidente
João Lara Mesquita – Vice-Presidente
Milú Villela
Afonso Celso Pastore
Alfredo N. Rizkallah
Antonio Ermírio de Moraes
Carlos J. Rauscher
César Tácito Lopes Costa
Fernando Xavier Ferreira
Francisco Mesquita Neto
Henrique Meirelles
José Luis de Freiras Valle
José M. Martinez Zaragoza
Mário Arthur Adler
Philippe Reichstul
Plínio José Marafon
Salim Schahin

Conselho Consultivo
Sylvia Kowarick
Hermann Wever

Governo do Estado de São Paulo

Governador do Estado de São Paulo
Cláudio Lembo

Secretário de Estado da Cultura
João Batista de Andrade

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – OSESP

Diretor Artístico
John Neschling

Administrador Artístico
Rosana Martins

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Organização Social da Cultura

Presidente do Conselho de Administração
Fernando Henrique Cardoso

Vice-Presidente do Conselho de Administração
Pedro Moreira Salles

Diretor Executivo
Marcelo Lopes

Superintendente
Fausto Augusto Marcucci Arruda

Diretor de Marketing
Carlos Harasawa

Supervisora de Publicidade
Annye Gabriela Kuntz

Supervisora de Eventos
Mauren Stieven

Supervisor de Sites e Publicações
Marcos Fecchio

Diretora de Operações
Rosane Guitarelli

Produtora Executiva
Cristiane Santos

Produtores de Eventos
Mônica Ferreira
Sueleni de Freitas
Mauro Candotti

Técnico de Acústica
Reinaldo Marques de Oliveira

Supervisor de Técnica
Marco Aurélio de José

Supervisor de Montagem
Luiz Carlos Salle

Supervisor de Controle de Acesso
Sandro M. S. de Miranda

Supervisora de Indicadores
Andréia Nilza Silva

Não perca a próxima atração! Leia a Revista CONCERTO.

Roteiro clássico, notícias, entrevistas,
CDs, DVDs, livros, rádio e muito mais...

Assinaturas tel. (11) 5535-5518
www.concerto.com.br

CONCERTO
GUIA MENSAL DE MÚSICA ERUDITA

2009
TEMPORADA

Março, 28 e 29 Sala São Paulo

**ORQUESTRA SINFÔNICA
DA BBC ESCOCESA**

ILAN VOLKOV REGÊNCIA

BARBARA HANNIGAN SOPRANO

MICHAEL COLLINS CLARINETA

Abril, 4 e 5 Teatro Cultura Artística

VADIM REPIN VIOLINO

NIKOLAI LUGANSKY PIANO

Mai, 23 e 25 Teatro Cultura Artística

RAMÓN VARGAS TENOR

MZIA BAKHTOURIDZE PIANO

Mai, 30 e 31 Sala São Paulo

ORQUESTRA FILARMÔNICA CHECA

GERD ALBRECHT REGÊNCIA

ELISABETH LEONSKAYA PIANO

Junho, 21 e 22 Teatro Cultura Artística

QUARTETO ALBAN BERG CORDAS

Junho, 27 e 28 Teatro Cultura Artística

AKADEMIE FÜR ALTE MUSIK BERLIN

YEREE SUH SOPRANO

MIDORI SEILER VIOLINO

CHRISTOPH HUNTGEBURTH FLAUTA

CHRISTIAN BEUSE FAGOTE

Agosto, 12 e 13 Sala São Paulo

**ORQUESTRA DA ÓPERA
NACIONAL DA NORUEGA**

OLAF HENZOLD REGÊNCIA

Setembro, 3 e 4 Teatro Cultura Artística

CORAL BACH DE MAINZ

**ORQUESTRA FILARMÔNICA
DA RENÂNIA - PALATINADO**

RALF OTTO REGÊNCIA

Outubro, 9 e 10 Sala São Paulo

**ORQUESTRA E CORO
NACIONAL DA ESPANHA**

JOSEP PONS REGÊNCIA

Outubro, 24 e 25 Teatro Cultura Artística

LES MUSICIENS DU LOUVRE - GRENOBLE

MARC MINKOWSKI REGÊNCIA

Programação sujeita a alterações.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Rua Nestor Pestana, 196 01303-010 São Paulo SP Brasil

Fone 11 3256 0223 Fax 11 3258 3595 www.culturaartistica.com.br

Aqui tem sempre lugar reservado para a cultura.



A cultura voa nas asas da VARIG.



PATROCÍNIO
PROJETO VARIG
ASAS DA CULTURA



VARIG
Brasil

A STAR ALLIANCE MEMBER 

apoiar a arte é uma questão de cultura

Votorantim está entre os maiores grupos econômicos do país com posição destacada em todas as suas áreas de atuação.

E ao longo de sua história, a empresa tem investido nas mais diversas formas de expressão artística.

O ato de criar, transformar, educar é essencial na natureza do homem. E a arte é a forma mais expressiva para revelar toda esta energia.

Por isso, o Grupo Votorantim acredita e investe em projetos culturais, contribuindo para o desenvolvimento social.

